



*Maria Aurora*

**PRÉMIO**

**MUNICIPAL**

**IGUALDADE DE GÉNERO**

**2020**



*Autora*

Carolina Mara dos Ramos  
Gomes de Barros

*"A língua de sogra"*

**Título do Trabalho:** Projeto *A Língua de Sogra*

**Descrição:**

O *A Língua de Sogra* é um projeto que pretende contribuir para uma sociedade mais igualitária através da disseminação de informação e ferramentas com foco nas relações, na sexualidade feminina e na violência relacional e sexual. O projeto surge com o intuito de contribuir para a inovação da abordagem a estes fenómenos complexos e mutáveis.

Com o lema “conversas honestas, informadas e sem tabus” porque “o que não sabemos magoa-nos”, apropria-se de uma expressão pejorativa no feminino – língua de sogra – para estimular a conversa sobre tópicos de amor, violência e sexualidade, abordando as crenças discriminatórias subjacentes e visando a promoção do bem-estar físico, psicológico e relacional.

**Objetivos gerais:**

Promoção de uma sociedade mais igualitária.

Promoção do bem-estar físico, psicológico e relacional.

**Objetivos específicos:**

Sensibilizar para a temática da desigualdade de género e da violência íntima e sexual.

Promover um maior conhecimento sobre a desigualdade e paridade de género.

Aumentar a compreensão sobre os relacionamentos íntimos e comportamentos violentos e inadequados dentro da relação.

Disseminar ferramentas que permitam o empoderamento e a segurança das vítimas e possíveis vítimas de violência relacional e sexual.

Promover uma sexualidade e intimidade saudável.

Promover um espaço de partilha de experiências e dúvidas em grupo.

Fornecer um serviço individual de encaminhamento e esclarecimento de dúvidas com uma psicóloga.

**Grupo alvo:**

Jovens; Jovens Adultos; Adultos; Profissionais que trabalhem com estas temáticas;

## **Incidência Geográfica:**

Região Autónoma da Madeira (expansível a todos os falantes de língua portuguesa).

## **Metodologia:**

Segundo o relatório do Ministério da Administração Interna de 2019, em 2018, a Região Autónoma da Madeira partilhou com os Açores o pódio nacional das regiões com mais crimes de violência doméstica por mil habitantes. Poderiam até ser dados positivos, se fossem indicativos de um maior volume de denúncias e não de uma maior ocorrência criminal. A questão é que esta partilha com os Açores, ora do primeiro, ora do segundo lugar, tem se mantido inalterável ao longo dos anos. A predominância desta violência nas regiões ultraperiféricas não é exclusiva do contexto português, tendo sido observada noutros países da União Europeia. Esta constatação foi o ponto de partida que gerou a necessidade de perceber como inovar e como criar uma resposta que complemente e acrescente às respostas existentes.

Assim, inicialmente, tentou-se perceber através de um brainstorming quais os temas que continuam a trazer sofrimento e a ser pautados por uma gritante diferenciação entre os conceitos de feminino e masculino ou feminilidade e masculinidade. Ao aprofundar a pesquisa foi possível reconhecer que existem alguns hiatos no que concerne à forma como falamos da sexualidade e de relacionamentos íntimos.

No motor Google pesquisou-se sites portugueses com correspondência a várias expressões como “violência doméstica”, “violência conjugal”, “violência relacional”, “violência no namoro”, “sexualidade mulher”, “orgasmo mulher”, “sexo menopausa”, “o que não fazer no sexo mulher”, “agressão sexual”, “violação”, “não sei se fui violada”, “fui violada o que fazer”, entre outras pequenas variações das mesmas, sendo que uma delas consistiu em acrescentar a palavra “Madeira” à expressão utilizada.

Concluiu-se que apesar de existir informação sobre estes temas, subsiste, ainda, uma escassez no acesso a explicações fidedignas e completas acerca de várias vertentes da sexualidade, dos relacionamentos e das violências subjacentes, como por exemplo, a integração do aspeto relacional na compreensão da violência doméstica, as especificações comportamentais e relacionais da violência sexual, informações aprofundadas acerca da sexualidade feminina no geral ou a oferta de espaços de debate e resposta online adequados, principalmente no que diz respeito à violência sexual.

Numa sociedade que ainda sente as consequências reais dos papéis de género nas problemáticas da saúde sexual feminina e que assiste a uma visível diferença de género nos fenómenos da violência sexual e da violência relacional, o *A Língua de Sogra* pretende dar o seu contributo para colmatar algumas lacunas existentes.

Com este objetivo procedeu-se à construção e disseminação online de informação e ferramentas, baseadas em evidência científica, no sítio: [alinguadesogra.wixsite.com/site](http://alinguadesogra.wixsite.com/site), com o apoio das redes sociais.

Os conteúdos do site são apresentados em vários formatos:

- ➔ Textos informativos e explicativos: permitem uma abordagem mais completa às diferentes temáticas, por forma a aumentar a compreensão sobre o tema e a gerar questionamento acerca de dogmas, crenças erróneas ou comportamentos que impeçam a liberdade e bem-estar individual e social. Estes textos servem, também, como ponto de partida para possíveis conversas individuais com a psicóloga ou discussões grupais, quer nos comentários, quer no fórum do site.
- ➔ *Deliverables*: materiais para transferir, p.e. folhetos, construídos pela psicóloga ou por outras entidades, são pensados para serem distribuídos por organizações, instituições, associações ou profissionais que trabalhem no âmbito da sexualidade, relacionamentos íntimos e violências associadas.
- ➔ Materiais multimédia: apresentados individualmente ou como reforço do texto, pretende-se que sejam uma forma mais rápida e eficaz de sensibilização, contendo novas informações ou resumos da informação encontrada nos textos explicativos.
- ➔ Fórum: é pensado como um lugar onde as pessoas podem colocar dúvidas e discutir opiniões, estas conversas são mediadas e contêm respostas informativas.
- ➔ Conversas individuais: por chat ou por agendamento com a psicóloga, têm o intuito de esclarecer dúvidas ou procurar ajuda de forma privada.

O site será monitorizado diariamente e atualizado frequentemente, consoante o possível feedback do público ou as questões identificadas como atuais ou pertinentes.

A disseminação do projeto é feita pelo método boca-a-boca e nas redes sociais, pelo *Instagram* ([instagram.com/a.linguadesogra](https://www.instagram.com/a.linguadesogra)) com conteúdos sumarizados, apelativos e identificados com hashtags almejando a população mais jovem, dos 16 aos 30 anos, e pelo *Facebook* ([facebook.com/A-Lingua-de-Sogra-103917194666860](https://www.facebook.com/A-Lingua-de-Sogra-103917194666860)) com pequenos excertos

de textos e publicações de páginas de relevo na matéria, almejando as pessoas com mais de 25 anos.

### **Aspetos inovadores:**

Aborda a temática da sexualidade feminina e das crenças sexuais com pormenor.

Referencia estudos e autores científicos.

Aborda a violência doméstica com pormenor e numa perspetiva relacional.

Aborda a temática da violência sexual nas relações íntimas.

Oferece um espaço online para discussão grupal sobre temas referentes à sexualidade e aos relacionamentos, mediado por uma psicóloga.

Oferece um espaço online para encaminhamento e esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade, relações e violência relacional e sexual.

Aposta na estética moderna e atraente para cativar a população sobrestimulada pelo conteúdo digital.

### **Conclusões:**

Percorremos um longo caminho no que diz respeito à equidade de género. Consoante vamos ganhando consciência da omnipresença e complexidade destas questões, vamos adquirindo uma noção mais real do terreno que ainda há a desbravar nesta aspiração a uma efetiva paridade.

O presente projeto ambiciona contribuir para uma sociedade mais justa, saudável e socialmente equilibrada. Neste sentido, pretende-se apostar em áreas ou temáticas subdesenvolvidas num formato online, o que não só facilita a divulgação e o acesso ao que o *A Língua de Sogra* tem para oferecer, como também, simplifica a criação de possíveis funcionalidades e serviços futuros que evoluiriam naturalmente do desenho atual do projeto, como por exemplo, formações, *webinários* ou consultas e acompanhamento online por diferentes profissionais multidisciplinares.